



CASCAIS

AMBIENTE

Gestão do Ambiente Terrestre e Marítimo

Prestação de Contas 2014



CASCAIS

AMBIENTE

Gestão do Ambiente Terrestre e Marítimo

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO DE GESTÃO.....	4
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	9
BALANÇO	10
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	12
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	14
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	16
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	19
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....	41
PARECER DO FISCAL ÚNICO.....	44



CASCAIS

AMBIENTE

Gestão do Ambiente Terrestre e Marítimo

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO DE GESTÃO

O ano de 2014 continuou a ser marcado por uma conjuntura económica recessiva, de ajuste da economia portuguesa às medidas do Programa de Assistência Económica e Financeira.

Neste contexto a CASCAIS AMBIENTE, prosseguiu a sua política de rigor, contenção e racionalização da despesa, sem nunca descurar a sua **missão**, de contribuir para o desenvolvimento sustentável do concelho de Cascais e melhorar a qualidade de vida dos seus residentes e visitantes, a sua **visão** de ser uma referência no sector a nível nacional, primando sempre pela eficácia e o elevado sentido de serviço à comunidade, pela aproximação à população, pela sua eficiência, reduzindo os custos, e os seus **valores** (Excelência operacional, respeito pelo Ambiente e pela Comunidade, orientação para as pessoas e para as suas necessidades, criação de valor, protecção dos recursos naturais).

Deste modo a CASCAIS AMBIENTE fechou o ano de 2014 com um resultado do exercício antes de impostos de € 41.176,82

Os rendimentos obtidos no ano de 2014, comparativamente a 2013, apresentaram um decréscimo de cerca de 10,81% (€ -2.163.250), acompanhando o decréscimo do nível dos gastos que foi na ordem dos 10,79% (€ -2.154.844)

As rubricas que mais contribuíram para esta redução de despesa foram as rubricas dos Fornecimentos e Serviços Externos (€ - 1.200.652), onde se destaca a conservação e reparação e os combustíveis, Pessoal (€ - 661.106) e a rubrica de juros suportados (€ -173.738).

Estas rubricas representam 38,70%, 48,04% e 4,19%, respectivamente, dos gastos totais.

Para estes resultados contribuíram decisivamente a criação de um serviço de oficina interno, a redefinição e optimização de circuitos de recolha, a redução de efetivos que, tendo como base um sistema de informação geográfica, permitiu com menos meios, realizar um serviço de igual qualidade.

De salientar a diminuição da função financeira, que se traduz numa menor utilização de financiamento bancário, tendo igualmente a CASCAIS AMBIENTE reduzido o seu prazo médio de pagamento a fornecedores, face a 2013.

A execução orçamental revelou uma evolução desfavorável ao nível das receitas obtidas (-6,2%), contraposta por uma evolução favorável nos gastos incorridos pela empresa (-1,2%), face ao orçamentado, alcançando-se no final do exercício um resultado positivo.

Embora se constatem estas evoluções, a execução orçamental do ano de 2014 traduz, de forma clara e inequívoca, o efeito dos elevados esforços levados a cabo pela Cascais Ambiente no sentido de continuar a contribuir, de forma ativa e responsável, para a racionalização da despesa do Município sem que, para isso, veja o padrão de qualidade dos serviços prestados aos Municípios comprometidos.

Prova disso, é o Índice de Satisfação Global do Munícipe (medido por contato telefónico direto) que se manteve nos 82,8%, e a confirmação da certificação de qualidade pela APCER, com zero não conformidades.

A Linha Verde da CASCAIS AMBIENTE, registou um total de 53.204 pedidos de serviços (+2% face a 2013), que se traduz numa média mensal de 4.434 solicitações, sendo que o número de reclamações é inferior a 1%.

No final do ano de 2014, o Programa “Tutor do Bairro” contava com a colaboração de 182 tutores, distribuídos pelas 4 freguesias do Concelho de Cascais.

Em 2014, a Cascais Ambiente recolheu um total de 127.739 toneladas de resíduos, registando um decréscimo de cerca de 5% comparativamente a 2013, sendo 84.833 ton. correspondentes a resíduos urbanos indiferenciado, 9.292ton. a resíduos selectivos e 33.564 ton. a resíduos equiparados (onde se inclui cortes de jardim e objectos fora de uso).

O número de circuitos de varredura manual, de varredura mecânica e lavagem mecânica existentes foram mantidos, alterando-se a sua periodicidade.

A limpeza de praias e terrenos, tal como em anos anteriores, decorreu como planeado.

A gestão e manutenção de espaços públicos verdes urbanos do concelho de Cascais, continuou a registar um aumento do número de espaços verdes atribuídos à CASCAIS AMBIENTE, que se traduziu num acréscimo de 61.197,26 m² (60 novas parcelas), i.e., mais cerca de 5,9% de área mantida, totalizando 1.031.210,62 m² (2.899 parcelas).

Para além da gestão, fiscalização e manutenção destes espaços, destacam-se os seguintes trabalhos: plantação de 346 árvores, 12.000 plantas, colocação de diverso mobiliário urbano, publicação de uma reedição do Guia das Espécies de Cascais e edição da Rota das Árvores de Cascais, um guia das árvores existentes no centro da Vila de Cascais.

A gestão e manutenção dos Espaços de Jogo e Recreio (EJR), no ano de 2014, englobam 49 Parques Infantis e 4 circuitos de manutenção. Realizaram-se lavagens a todos os pavimentos de borracha dos EJR, análises microbiológicas às areias dos parques infantis, reforços de casca de pinheiro, e substituições de vedações.

Quanto ao controlo de pragas, mantivemos o procedimento adoptado nos anos anteriores, abrangendo todo o espaço público, incluindo as escolas básicas e do 1.º ciclo do concelho de Cascais.

Durante o ano de 2014 apostou-se fortemente na divulgação dos espaços naturais existentes no concelho, promovendo a sua visita.

Na estrutura do Meio Terrestre há que realçar, o Pedra Amarela Campo Base, onde se destaca a pista de arvorismo e os campos Sioux, a Quinta do Pisão, destacando-se a produção de produtos hortícolas, percursos temáticos, exposições e passeios de burro, o Núcleo de Interpretação da Duna da Cresmina, que visa proteger o ecossistema dunar Guincho/Cresmina e o Borboletário, onde se pretende dar a conhecer as espécies de borboletas existentes em Cascais.

Na estrutura Meio da Orla Costeira e Meio Marinho, o Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal e a Zona de Interesse Biofísico das Avenças (ZIBA), continua a ser uma aposta com o objectivo de divulgar a diversidade biofísica e a riqueza do litoral.

No âmbito do Programa de Sensibilização Ambiental de Cascais, esta 2ª edição, coincidindo com o ano lectivo de 2013/2014, sofreu uma adaptação de conteúdos aos programas e às orientações curriculares do ministério da Educação, de modo a

colaborar com estabelecimentos de ensino, na transmissão e aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento de valores, que promovam o respeito pelo meio ambiente. Abrangeu cerca de 21.000 alunos, com um total de 762 ações de sensibilização realizadas em 78 escolas, em temas como: os Resíduos, o Mar, a Energia, a Natureza e a Cidadania. O 1º ciclo continuou a ser o nível de escolaridade em que mais alunos participaram.

Os Recursos Humanos da CASCAIS AMBIENTE registavam um total de 523 colaboradores, a 31 de dezembro, reduzindo o seu quadro em cerca de 30 efetivos face a igual período de 2013. Esta redução implicou um grande esforço na reorganização dos serviços, de modo a que a qualidade do serviço prestado não sofresse qualquer alteração, tal como se constatou.

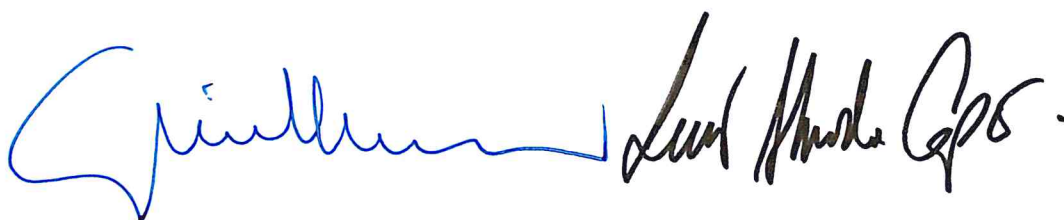
A aposta na mobilidade interna e a na formação foi mantida, promovendo assim o potencial humano e valorizando o empenho dos colaboradores.

O conselho de administração agradece a colaboração, o empenho e dedicação e profissionalismo de todos os colaboradores que, individualmente e em conjunto, no seu dia-a-dia contribuíram para os resultados obtidos.

Relativamente ao Resultado Líquido do Exercício, que se cifrou em € 10.585,79, de acordo com os estatutos da empresa, propõe-se que o mesmo transite para o ano de 2015, com a aplicação de 10% em reservas legais e o restante em reservas livres.

Resta-nos, agradecer a todos aqueles que continuam a acreditar na CASCAIS AMBIENTE, em especial ao Executivo da Câmara Municipal de Cascais, e todos aqueles que connosco colaboraram, nomeadamente: Juntas de Freguesia, instituições do concelho, clientes, parceiros e fornecedores.

Adroana, 09 de Fevereiro de 2015





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



CASCAIS

AMBIENTE

Gestão do Ambiente Terrestre e Marítimo

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO



BALANÇO 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	5.511.206,80	6.111.539,90
Propriedades de Investimento			
Goodwill			
Activos Intangíveis	7	17.245,60	407,63
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / Sócios		1.141,01	
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		5.529.593,41	6.111.947,53
Activo corrente			
Inventários			
Activos Biológicos			
Clientes	11	12.007.380,35	14.307.308,62
Adiantamento a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	13.1	398.406,93	39.217,09
Accionistas / Sócios			
Outras contas a receber		49.749,83	32.433,54
Diferimentos			
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos Financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	5	129.173,20	147.435,12
		12.584.710,31	14.526.394,37
Total do activo		18.114.303,72	20.638.341,90
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	13.2		
Capital realizado		1.000.000,00	1.000.000,00
Ações (quotas) próprias			
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas Legais		51.540,58	49.810,87
Outras reservas		574.050,86	448.300,31
Resultados Transitados			110.183,21
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		269.469,83	410.517,50
Resultado líquido do período		10.585,79	17.297,05
Interesses minoritários			
Total capital próprio		1.905.647,06	2.036.108,94
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	11.489,21
Financiamentos obtidos	11	4.743.687,60	5.960.271,98
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos		77.115,15	
Outras contas a pagar			
		4.820.802,75	5.971.761,19
Passivo corrente			
Fornecedores	11	2.825.212,65	3.490.965,03
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	13.1	230.295,70	252.999,03
Accionistas / Sócios			
Financiamentos obtidos	11	6.888.377,23	7.351.515,34
Outras contas a pagar		1.443.968,33	1.534.992,37
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		11.387.853,91	12.630.471,77
Total do passivo		16.208.656,66	18.602.232,96
Total do capital próprio e do passivo		18.114.303,72	20.638.341,90

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS		
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	6/10	10.299.746,27	10.765.732,48
Subsídios à exploração	6/10	7.349.456,29	9.071.585,89
Fornecimentos e serviços externos	13.3	-6.893.113,30	-8.093.764,48
		0,00	0,00
Gastos com o pessoal	12	-8.556.564,20	-9.217.670,97
		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	13.4	192.037,80	178.684,81
Provisões		0,00	0,00
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)	10	11.489,21	0,00
Outros gastos e perdas	13.5	-206.121,50	-244.820,88
		0,00	0,00
		2.196.930,57	2.459.746,85
Gastos depreciação e de amortização	13.6	-1.410.353,40	-1.491.001,85
		786.577,17	968.745,00
Juros e rendimentos similares obtidos	13.7	30,14	6,17
Juros e gastos similares suportados:	13.8	-745.430,49	-919.167,74
Resultado antes impostos		41.176,82	49.583,43
<i>Imposto sobre o rendimento do período</i>	13.9	-30.591,03	-32.286,38
Resultado líquido do período		10.585,79	17.297,05

unidade monetária: euro

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



CASCAIS

AMBIENTE

Gestão do Ambiente Terrestre e Marítimo

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		DEZ 2014	DEZ 2013
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes		19.994.277,90	16.845.517,27
Pagamentos a fornecedores		-9.357.991,91	-9.661.511,00
Pagamentos ao pessoal		-7.826.262,60	-9.206.242,10
Caixa gerada pelas operações		2.810.023,39	-2.022.235,83
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-43.538,76	34.704,81
Outros recebimentos/pagamento		699.750,35	-953.992,11
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		3.466.234,98	-2.941.523,13
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-48.366,86	-919.556,24
Activos intangíveis		0,00	-9.186,20
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		30,14	0,00
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-48.336,72	-928.742,44
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		8.606.000,00	11.163.917,86
Relizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento (juros)			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-11.328.809,97	-6.411.084,59
Dividendos			
Juros e gastos similares		-713.350,21	-919.167,74
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-3.436.160,18	3.833.665,53
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-18.261,92	-36.600,04
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		147.435,12	184.035,16
Caixa e seus equivalentes no fim do período		129.173,20	147.435,12

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade monetária: euro

Descrição	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realçado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Aumentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
1 POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO		1.000.000,00				-43.697,53	-438.280,26	110.183,21			474.450,00	11.133,39	2.082.744,39
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Relização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações						0,00	0,00	0,00			-63.932,50	-11.133,39	-75.065,89
Ajustamentos por impostos diferidos						0,00	0,00	0,00			-63.932,50	-11.133,39	-75.065,89
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
2													
3 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												17.297,05	17.297,05
4 RESULTADO INTEGRAL													
4 = 2+3													
OPERAÇÕES COM DETEIDORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações						1.113,34	10.020,05						
Aplicação Resultados													
5													
												11.133,39	11.133,39
6 POSICÃO NO FIM DO PERÍODO		1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	49.810,87	448.300,31	110.183,21	0,00	0,00	410.517,50	17.297,05	2.036.108,94
												0,00	2.036.108,94

O Técnico Oficial de Contas

[Assinatura]

O Conselho de Administração

[Assinatura]
[Assinatura]

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital												monetária: euro	
Notas	Descrição	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Aumentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
1	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1.000.000,00				49.810,87	448.300,31	110.183,21			410.517,50	17.297,05	2.036.108,94		2.036.108,94
	ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
	Alterações de políticas contabilísticas														
2	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
	Relevação do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações					0,00	110.183,21	-110.183,21			-77.115,15	-17.297,05	-77.115,15		
	Ajustamentos por impostos diferidos										-63.932,52	-81.229,57	-81.229,57		
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio					0,00	110.183,21	-110.183,21			-141.047,67	-17.297,05	-158.344,72		1.877.764,22
3	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO											10.585,79	10.585,79		10.585,79
4 = 2+3	RESULTADO INTEGRAL												-147.758,93		-147.758,93
5	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
	Realizações de capital														
	Realizações de prémios de emissão														
	Distribuições														
6	Entradas para cobertura de perdas														
	Outras operações														
	Aplicação Resultados					1.729,71	15.567,34						17.297,05		17.297,05
	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	51.540,58	574.050,86	0,00	0,00	0,00	269.469,83	10.585,79	1.905.647,06	0,00	1.905.647,06

O Conselho de Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: EMAC – Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, E.M, S.A.

Sede: Estrada de Manique, Complexo Multiserviços da Câmara Municipal de Cascais, n.º 1830, Alcoitão, 2645-138 Alcabideche.

2. NOTA INTRODUTÓRIA

A EMAC – Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, E.M., S.A., iniciou a sua actividade a 11 de Novembro de 2005.

A Empresa tem como áreas de intervenção a Limpeza Urbana, a Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), a Manutenção, Requalificação e Construção de Espaços Públicos Verdes Urbanos e Espaços de Jogo e Recreio, a Limpeza e Manutenção das Praias, Zonas Balneares, Terrenos Municipais, e Ribeiras, a colaboração na Gestão, Desenvolvimento, Promoção e Planeamento de Áreas Protegidas de Natureza Local, Regional e Nacional, a Elaboração de Planos de Ordenamento Territorial Local com Incidência para as Referências Ambientais, a Promoção de Estudos e Projectos de Natureza Científica, Económica e a sua Implementação no Ambiente em Geral e, em Particular da Fileira Marítima, o Apoio Técnico à Câmara Municipal de Cascais nos Domínios do Ambiente, dos Recursos Naturais e do Mar e a Promoção de Acções de Sensibilização e Educação Ambiental no Concelho de Cascais.

É do entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa.

Os valores apresentados são expressos na unidade monetária Euro.

3. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De acordo com a legislação em vigor desde 1 de Janeiro de 2010, a EMAC faz o relato contabilístico das suas contas individuais, de acordo com as normas de

contabilidade e de relato financeiro (NCRF) e as normas interpretativas (NI), que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

4.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, a EMAC adoptou as Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras, constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que estabeleceu o SNC e as NCRF em vigor na presente data.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade das operações, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

4.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo, e são registados ao custo de aquisição, o qual inclui não só o custo de compra mas também eventuais custos necessários para colocar os activos operacionais.

As depreciações são calculadas, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com a finalidade pretendida, pelo método das quotas constantes, e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os terrenos não são amortizáveis.

As taxas de depreciação utilizadas têm em vista amortizar totalmente os bens, até ao fim da sua vida útil estimada, e são as seguintes:

	Anos	Taxa
Edifícios e outras construções	6 - 10 Anos	16,66% - 10%
Equipamento básico	3 - 10 Anos	33,33% - 10%
Equipamento de transporte	4 - 5 Anos	25% - 20%
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos	33,33% - 12,50%
Outras imobilizações corpóreas	1 - 8 Anos	100% - 12,50%

Os bens adquiridos em regime de locação financeira, são depreciados utilizando as mesmas taxas dos restantes activos fixos, ou seja, tendo por base a respectiva vida útil dos mesmos.

O valor residual considerado é nulo, pelo que o valor depreciável, sobre o qual incidem as amortizações, corresponde ao respectivo custo de aquisição.

O gasto com depreciações é reconhecido na Demonstração de Resultados, na rubrica de Gastos de Depreciação e Amortização.

Os gastos de reparação e manutenção, são considerados como gastos no período em que ocorrem.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um bem (calculado como a diferença entre o valor de venda, menos os custos da venda e o valor contabilístico), é incluído no resultado do exercício, no ano em que o activo é desreconhecido.

4.3 Activos Intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos, são registados na data do reconhecimento inicial, ao custo.

Os activos intangíveis com vida útil finita, são depreciados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade, sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar em imparidade.

Os métodos de depreciação, a vida útil estimada e o valor residual, são revistos no final de cada ano, e os efeitos dessas possíveis alterações são tratados como alterações de estimativas, de forma prospectiva.

A imparidade dos activos intangíveis, é calculada com os mesmos critérios descritos no ponto anterior, relativamente aos activos fixos tangíveis.

As taxas de amortização têm em conta a depreciação do activo durante a sua vida útil esperada, de acordo com o seguinte quadro:

	Anos	Taxa
Programas de computador	3 Anos	33,33%



O gasto com as amortizações de activos intangíveis com vidas úteis finitas, é reconhecido na Demonstração de Resultados, na rubrica de Gastos de Depreciação e Amortização.

4.4 Activos e Passivos por Impostos Diferidos e Imposto sobre o Rendimento do Período

O Imposto sobre o Rendimento, engloba os impostos correntes do exercício.

O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico e ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor, ou seja, no lucro tributável do exercício.

4.5 Activos Financeiros

Os Activos Financeiros são reconhecidos quando a empresa se constitui parte, na respectiva relação contratual.

4.6 Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados de acordo com a legislação em vigor.

4.7 Rubricas dos Capitais Próprios

- **Capital Realizado**

O capital da EMAC, no montante de 1.000.000 €, é totalmente subscrito e realizado pelo Município de Cascais, e composto por duzentas mil acções com o valor nominal de 5,00 €.

- **Reservas Legais**

O art.º 20 dos estatutos da EMAC (Provisões, Reservas e Fundos), no seu n.º 2, estabelece que *"a reserva legal será constituída e reforçada por pelo menos 10% dos resultados líquidos de cada exercício e, para além disso, o que deles lhe for anualmente destinado"*.

Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas ou incorporada no capital.

- **Outras Variações nos Capitais Próprios**

Durante o ano de 2014 foi desreconhecido no capital próprio o valor correspondente a 50% da amortização dos bens adquiridos ao abrigo do co-financiamento do projecto aprovado no âmbito do QREN, no montante de 63.932.50€, e referente à implementação de ilhas ecológicas no Concelho de Cascais.

4.8 Financiamentos Obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial os financiamentos são reconhecidos no passivo, pelo valor nominal recebido e líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data.

Os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui encargos financeiros, e calculados de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

A conta inclui também os financiamentos relativos a locações financeiras, os quais estão registados ao custo.

Os contratos de locação financeira são classificados como:

- Locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo-se no Balanço o activo adquirido e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas, e a valorização das propriedades de investimento ou as amortizações do imobilizado corpóreo, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do exercício a que respeitam.



4.9 Outros Passivos Financeiros

Esta rubrica reflecte:

- Contas a Pagar – Os saldos incluídos nesta rubrica dizem respeito a remunerações a liquidar referente às provisões do mês de férias e subsídio de férias, e acréscimo de gastos
- Fornecedores – Os saldos de Fornecedores são reconhecidos pelo justo valor, e mensurados ao custo.

4.10 Rédito

O rédito traduz o justo valor da prestação de serviços, líquido de imposto e de descontos, e é reconhecido na data da prestação do serviço.

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços e dos subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração de Resultados, com referência à data da prestação de serviços e, à data do Balanço, são reconhecidos líquidos de

impostos, de descontos e de outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os juros e ganhos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

4.11 Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal são reconhecidos quando o serviço é prestado pelos Colaboradores, independentemente da data do seu pagamento.

De acordo com a legislação laboral em vigor, os Colaboradores têm direito a férias e subsídio de férias, no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado.

Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte. Este montante foi reconhecido na rubrica Outras Contas a Pagar / Remunerações a Liquidar.



4.12 Juros e gastos similares suportados

Os gastos com financiamento são reconhecidos na Demonstração de Resultados do período a que respeitam, e incluem os juros suportados com esses financiamentos.

4.13 Principais fontes de incertezas das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos factos e circunstâncias posteriores podem levar à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

4.14 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, são reconhecidos no período a que dizem respeito, independentemente da data em que as operações são realizadas.

5. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes, incluem numerários e depósitos bancários no dia 31 de Dezembro de cada ano em análise, e detalha-se como segue:

Caixa e depósitos bancários	DEZ 2014	DEZ 2013
Caixa	1.522	460
Depósitos bancários	127.651	146.975
TOTAL	129.173	147.435

6. PARTES RELACIONADAS

A EMAC, durante o exercício de 2014, manteve relações comerciais significativas com o seu único accionista, a Câmara Municipal de Cascais (CMC), sendo o peso desta no volume de negócios da EMAC, de cerca de 92%.

A natureza do relacionamento com o Cliente CMC, durante o ano de 2014, consistiu na Prestação de Serviços / Subsídio Exploração, de acordo com as seguintes áreas de intervenção:

	DEZ 2014	DEZ 2013
Prestação Serviços /Subsídio Exploração	16.131.882	19.239.380
Recolha de RSU	5.208.225	4.495.321
Limpeza de Praias, Terrenos e Ribeiras	1.487.790	2.100.409
Limpeza Urbana	4.861.666	6.971.177
Recolha de Cortes de Jardim	1.997.315	1.702.290
Recolha de Monstros	887.694	756.573
Recolha Selectiva	1.664.426	2.868.865
Sensibilização e Educação Ambiental	-	-
Espaços Públicos Verdes Urbanos	-	345.300
Outros serviços CMC	24.766	-555

Deste modo, no final de Dezembro de 2014 estavam registados os movimentos a seguir descritos:

- Activos correntes:

	DEZ 2014	DEZ 2013
Clientes	11.910.917	14.162.756

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	Programas de computador	Total Activos Intangíveis
CUSTO		
01 Janeiro 2013	243.714	243.714
Aumentos	9.186	9.186
Alienações	-	-
31 Dezembro 2013	252.900	252.900
Aumentos	25.865	25.865
Alienações	-	-
31 Dezembro 2014	278.765	278.765

	Programas de computador	Total Activos Intangíveis
AMORTIZAÇÕES		
01 Janeiro 2013	167.856	167.856
Aumentos	84.636	84.636
Alienações	-	-
31 Dezembro 2013	252.492	252.492
Aumentos	9.028	9.028
Alienações	-	-
31 Dezembro 2014	261.520	261.520

8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Todos os activos fixos tangíveis estão afectos à actividade da EMAC. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi como segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Edifícios	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamento Biológico	Outros activos tangíveis	TOTAL ACTIVOS TANGÍVEIS
CUSTO								
01 Janeiro 2013	1.545.203	1.852.940	4.929.126	8.040.775	639.577	-	1.247.608	18.255.230
Aumentos	-	47.286	258.207	530.337	27.687	4.650	51.389	919.556
Alienações	-	-	-	(254.530)	-	-	-	(254.530)
31 Dezembro 2013	1.545.203	1.900.226	5.187.333	8.316.582	667.265	4.650	1.298.997	18.920.256
Aumentos	-	28.281	87.746	660.878	23.142	1.200	-	801.247
Alienações	-	-	-	(593.213)	(9.183)	-	-	(602.396)
31 Dezembro 2014	1.545.203	1.928.507	5.275.079	8.384.247	681.224	5.850	1.298.997	19.119.107

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamento Biológico	Outros activos tangíveis	TOTAL ACTIVOS TANGÍVEIS
DEPRECIAÇÕES							
01 Janeiro 2013	951.001	3.079.322	6.079.346	591.986	-	948.794	11.650.449
Aumentos	193.463	332.601	740.925	29.206	581	109.589	1.406.365
Alienações	-	-	(248.097)	-	-	-	(248.097)
31 Dezembro 2013	1.144.464	3.411.923	6.572.174	621.192	581	1.058.383	12.808.717
Aumentos	185.671	291.989	792.523	23.615	701	106.827	1.401.326
Alienações	-	-	(593.213)	(8.930)	-	-	(602.143)
31 Dezembro 2014	1.330.135	3.703.912	6.771.484	635.877	1.282	1.165.210	13.607.900

9. LOCAÇÕES

A quantia escriturada líquida, dos bens em regime de locação financeira à data, para cada categoria de activo, detalha-se da seguinte forma:

LOCAÇÕES FINANCEIRAS	DEZ 2014	DEZ 2013
	VALOR LÍQUIDO	VALOR LÍQUIDO
Edifícios e outras construções	-	-
Equipamento básico	201.992	198.041
Equipamento de transporte	2.352.537	2.567.641
Equipamento Administrativo	-	-
Outros Activos Fixos	-	46.105
TOTAL	2.554.529	2.811.787

Em relação aos períodos de futuros pagamentos temos:

	< um ano	>= um ano < 5 anos	> = 5 anos
TOTAL	878.377	1.676.152	-

À data do balanço, não existem contratos celebrados que ultrapassem o período de cinco anos.

Não existem alugueres classificados como leasing operacional.

10. RÉDITO

O montante dos rendimentos / réditos reconhecidos durante o período, é proveniente de:

RENDIMENTOS E RÉDITOS	DEZ 2014	DEZ 2013
72 - Prestação de Serviços	10.299.746	10.765.732
75 – Subsídios à Exploração	7.349.456	9.071.586
76 - Reversões	11.489	-
78 – Outros rendimentos e ganhos	192.038	178.685
79 - Juros, dividendos e outros	30	6
TOTAL	17.852.759	20.016.009

Na comparabilidade das rubricas, nomeadamente a referente aos subsídios à exploração, verifica-se um decréscimo acentuado procedente da optimização da actividade directamente relacionada com tal rubrica, como seja a Limpeza Urbana. Estas verbas incluem valores recebidos da Câmara Municipal de Cascais e do Turismo de Portugal. Reconhece-se a reversão da provisão efectuada no exercício de 2011 cujo objectivo foi provisionar gastos com a Segurança Social no que respeita a rectificações ou acertos.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As rubricas de Balanço abrangidas são as seguintes:

- Activos Financeiros Correntes

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo desta rubrica detalha-se como segue:

ACTIVOS FINANCEIROS CORRENTES	DEZ 2014	DEZ 2013
Cientes Nacionais	12.007.380	14.307.308
Câmara Municipal de Cascais	11.910.917	14.162.756
Restantes clientes	96.463	144.552
Caixa e Bancos	129.173	147.435



A Empresa tem uma concentração significativa de saldo no Município de Cascais.

A antiguidade dos saldos das contas a receber (Clientes) decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

		TOTAL	<30 dias	30-60 dias	60-90 dias	90-120 dias	>120 dias
DEZ 2013	CMC	14.162.756	7.933.328	1.482.379	1.534.217	3.205.364	7.468
	Restantes Clientes	144.552	59.381	57.452	12.143	10.424	5.152
DEZ 2014	CMC	11.910.917	2.029.956	1.332.000	861.927	1.650.000	6.037.034
	Restantes Clientes	96.463	31.872	19.050	17.373	8.654	19.514

- Passivos Financeiros não correntes

Em 31 de Dezembro de 2014, os empréstimos e contas a pagar, derivados de empréstimos e locações financeiras mantidos pela Empresa, eram os seguintes:

PASSIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	DEZ 2014	DEZ 2013
Financiamentos obtidos		
(contratos de locação financeira)	1.676.152	1.960.272
Millennium BCP	59.888	89.132
Novo Banco	33.298	55.382
Barclays Bank	35.420	298.797
BPI	-	-7
Santander Totta	1.002.219	1.381.410
Montepio Geral	105.295	135.558
Banco BIC	440.032	-
Empréstimos bancários de longo prazo	3.067.536	4.000.000
Santander Totta	3.067.536	4.000.000

- Passivos Financeiros correntes

PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	DEZ 2014	DEZ 2013
Fornecedores conta corrente	2.825.213	3.490.965
Financiamentos obtidos		
(contratos de locação financeira)	878.377	851.515
Millennium BCP	36.208	41.620
BES	22.922	32.409
Barclays Bank	261.839	277.591
BPI	-	22.698
Santander Totta	401.679	448.308
Montepio Geral	30.283	28.889
Banco Bic	125.446	
Empréstimos bancários	6.010.000	6.500.000
Contas caucionadas	6.010.000	6.500.000
Descobertos bancários	-	-
Fornecedores de investimento	-	-

Os saldos de Fornecedores dizem respeito somente a Fornecedores nacionais. Os empréstimos bancários da Empresa vencem juros a taxas normais de mercado, e foram contraídos na unidade monetário euro.

Na comparabilidade dos saldos de empréstimos de médio e longo prazo, verifica-se que foi amortizado o montante de 932.464 € (novecentos e trinta e dois mil quatrocentos e sessenta e quatro euros) correspondente a capital, mantendo-se a necessidade de alavancar a dilatação dos prazos de recebimento e por consequência alavancar a tesouraria de médio e longo prazo, cifrando-se à data em 3.067.536€.

O montante disponibilizado para utilização nas contas caucionadas, era de 6.010.000 €.

12. GASTOS COM O PESSOAL

No final, o número de colaboradores ao serviço da EMAC a data de 31 de Dezembro era de 523.

O detalhe dos Gastos com o Pessoal, foi como segue:

GASTOS COM O PESSOAL	DEZ 2014	DEZ 2013
Remunerações dos Órgãos Sociais	100.036	89.741
Remunerações do Pessoal	6.517.504	6.945.404
Indemnizações	54.666	27.926
Encargos sobre Remunerações	1.401.380	1.469.105
Seguros	116.696	134.960
Gastos de acção Social	211.557	274.217
Outros gastos com o Pessoal	154.725	276.318
TOTAL	8.556.564	9.217.671

Os serviços do Revisor Oficial de Contas no presente exercício, foram no valor de 11.748,75€ e encontram-se registados na rubrica "Serviços Especializados - Consultores".

No ano de 2014, os Gastos com Pessoal apresentam um decréscimo sobretudo devido, ao efeito da Lei 75/2014 de 12 de Setembro que estabeleceu a redução remuneratória e à limitação dos efectivos face ao período homólogo.

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2014 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos, sendo o detalhe dos saldos com estas entidades como segue:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	DEZ 2014	DEZ 2013
Saldo a receber	398.406	39.217
Imposto sobre o rendimento	23.453	12.071
Retenções imposto sobre rendimento	-	-
IVA	361.890	14.091
Outros impostos	8	
Contribuições para segurança social	13.055	13.055
Saldo a pagar	230.296	252.999
Imposto sobre o rendimento	30.591	32.286
Retenções imposto sobre rendimento	43.153	51.621
IVA	-	-
Outros impostos	209	-
Contribuições para segurança social	156.343	169.092

13.2 Reservas

A rubrica de Reservas apresenta os seguintes valores:

RESERVAS	DEZ 2014	DEZ 2013
Reservas legais	51.541	49.811
Outras reservas	574.051	448.300
TOTAL	625.592	498.111

13.3 Fornecimentos e Serviços Externos

O detalhe da conta de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) dos anos em apreço, é o seguinte:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		DEZ 2014	DEZ 2013
6211	Subcontratos	3.387.609	3.797.897
6221	Trabalhos Especializados	171.980	102.938
6222	Publicidade e Propaganda	11.652	19.049
6223	Vigilância e Segurança	335	328
6224	Honorários	52.947	51.051
6225	Comissões	885	-
6226	Conservação e Reparação	1.134.193	1.679.522
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	432.210	429.664
6232	Livros e documentação técnica	649	1.179
6233	Material de escritório	11.813	27.086
6238	Outros materiais	-	2.180
6241	Electricidade	-	138
6242	Combustíveis	1.050.654	1.235.463
6243	Água	1.007	2.276
6248	Outros Fluidos	85.062	73.698
6251	Deslocações e Estadas	10.734	18.052
6261	Rendas e Alugueres	59.837	62.811
6262	Comunicação	85.945	109.496
6263	Seguros	194.290	187.837
6265	Contencioso e Notariado	10.373	19.909
6266	Despesas de Representação	4.900	6365
6267	Limpeza, higiene e Conforto	92.043	101.159
6268	Outros serviços	93.995	165.667
TOTAL		6.893.113	8.093.765



13.4 Outros Rendimentos e Ganhos

Os outros rendimentos e ganhos relativos foram:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	DEZ 2014	DEZ 2013
Descontos pronto pagamento	-	-
Ganhos em alienações	23.526	24.429
Outros rendimentos e ganhos	168.512	154.256
TOTAL	192.038	178.685

O valor remanescente corresponde, ao já referenciado em anos anteriores, do reconhecimento em resultados dos subsídios ao investimento, obtidos ao abrigo do co-financiamento do projecto aprovado no âmbito do QREN (implementação de ilhas ecológicas no Concelho de Cascais), no montante de 63.932€.

13.5 Outros Gastos e Perdas

Os outros gastos e perdas relativos a 2014 e 2013, foram:

OUTROS GASTOS E PERDAS	DEZ 2014	DEZ 2013
Impostos	79.220	113.293
Gastos e perdas em investimentos	-	2.233
Outros gastos e perdas	1.317	2.051
TOTAL	80.537	117.577

Nos anos em apreço, além dos valores acima indicados, conta 68 - Outros gastos e perdas, na demonstração de resultados, está englobado o valor da rubrica 6988-Outros, referente a serviços bancários, designadamente 125.585 em 2014 e 127.243 em 2013.

Este valor justifica-se pelo recurso a operações de utilização de crédito de curto prazo.



13.6 Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização

Os gastos de depreciação e de amortização, pormenorizam-se na seguinte tabela:

GASTOS DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO	DEZ 2014	DEZ 2013
Activos fixos tangíveis	1.401.326	1.406.365
Edifícios e outras construções	185.671	193.463
Equipamento básico	291.989	332.601
Equipamento de transporte	792.523	740.925
Equipamento Administrativo	23.615	29.206
Equipamentos Biológicos	701	581
Outros Activos Fixos	106.827	109.589
Activos intangíveis	9.027	84.636
Programas de computador	9.027	84.636

13.7 Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Os réditos obtidos com a rubrica de juros e rendimentos similares dos exercícios, foram:

	DEZ 2014	DEZ 2013
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	30	6
Juros obtidos	30	6

13.8 Juros e Gastos Similares Obtidos

Os gastos associados a juros e gastos similares, são detalhados no quadro seguinte:

	DEZ 2014	DEZ 2013
Gastos e perdas de financiamento	871.015	1.046.411
Juros suportados	745.430	919.168



Verifica-se um decréscimo expressivo na rubrica Gastos e Perdas de Financiamento, resultante da amortização de capital e juros, alusivo ao Financiamento de Médio e Longo Prazo obtido em 2013. Denota-se conjuntamente uma redução efectiva das operações de utilização de crédito de curto prazo.

13.9 Imposto sobre rendimento

A EMAC, E.M., S.A. encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. O montante previsto de imposto reflecte a taxa de 23% aplicada à matéria colectável, a Derrama cifra-se à taxa de 1,25% e 10% sobre as tributações autónomas.

As tributações autónomas incidem principalmente sobre os gastos associados aos veículos ligeiros de passageiros.

14 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existem quaisquer acontecimentos, entre a data do balanço e a data de autorização para emissão, que não estejam já registados ou divulgados nas presentes demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da EMAC - Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, EM, SA, as quais compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidência um total de € 18 114 304 e um total de capital próprio de € 1 905 647, incluindo um resultado líquido de € 10 586), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O nosso exame foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da, EMAC - Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, EM, SA, em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 16 de fevereiro de 2015



João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de
BDO & Associados - SROC



CASCAIS

AMBIENTE

Gestão do Ambiente Terrestre e Marítimo

PARECER DO FISCAL ÚNICO

PARECER DO FISCAL ÚNICO



Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10.^o
1069-211 Lisboa

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos a atividade da EMAC - Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, EM, SA, e examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa, o anexo e o relatório de gestão, lidos em conjunto com a certificação legal das contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, propomos:

1. Que sejam aprovados o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente anexo, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 2014.
2. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 16 de fevereiro de 2015

O FISCAL ÚNICO

João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de
BDO & Associados - SROC